

Diversidade, uso e potencial das plantas alimentícias não convencionais (PANCs) na RPPN Fazenda Pantanal: contribuições para a conservação e educação ambiental.

Guilherme Santos de Sousa¹
Késsia Rosária de Sousa²

RESUMO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são espécies vegetais que, apesar de sua riqueza nutricional e propriedades medicinais, ainda são pouco exploradas comercialmente e negligenciadas na alimentação cotidiana. Muitas dessas plantas crescem espontaneamente em diferentes ecossistemas, no entanto, sua utilização ainda é limitada devido ao desconhecimento sobre seu valor nutricional, formas de preparo e benefícios à saúde. O estudo realizado na RPPN Fazenda Pantanal, localizada no município de Codó, Maranhão, busca contribuir para o resgate e valorização dessas espécies, promovendo sua incorporação na alimentação e fortalecendo a economia local por meio do uso sustentável da biodiversidade. A pesquisa foi conduzida em uma área de 40,76 hectares, caracterizada por sua diversidade ecológica. O levantamento das espécies foi realizado utilizando a metodologia de caminhada aleatória e as amostras coletadas foram identificadas com o auxílio de chaves botânicas e comparadas com exemplares de herbários regionais. Além disso, a análise dos dados incluiu o cálculo de índices de diversidade e o mapeamento georreferenciado das espécies identificadas, permitindo uma melhor compreensão da distribuição dessas plantas na área estudada. Os resultados destacam a importância das RPPNs na conservação da biodiversidade e no resgate de práticas alimentares tradicionais. Além de ampliar o conhecimento sobre as PANCs, a pesquisa reforça seu papel na segurança alimentar, na diversificação da dieta e na sustentabilidade ambiental. Nesse sentido, a educação ambiental desempenha um papel essencial ao sensibilizar comunidades locais e estudantes sobre a relevância dessas plantas, promovendo atividades educativas, oficinas de identificação e preparo das PANCs, além de incentivar práticas agroecológicas. A valorização dessas espécies pode estimular a pesquisa científica, fortalecer cadeias produtivas locais e contribuir para o desenvolvimento sustentável, promovendo uma alimentação mais saudável e ecologicamente responsável.

Palavras-chave: PANCs, biodiversidade, educação ambiental, segurança alimentar.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão - Campus Codó - MA, guio.ever.nirvana@gmail.com;

² Doutora em Ciências sociais pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, kessia.sousa@ifma.edu.br